

- Hummmmm... E eu fui apanhada pelo método de pesca de cerco, num barco tradicional. Olha, há uma coisa que temos em comum Somos peixes selvagens e não de cultura, isto é, de aquicultura, como algumas das minhas amigas douradas.



- Pois é, tens razão. Como chegaste até esta peixaria? – perguntou o bacalhau.

- Chegámos, com as minhas irmãs sardinhas, ao Porto de Aveiro, descarregaram-nos e fomos parar à lota onde nos escolheram e nos puseram em caixas de madeira com gelo. Depois, fui vendida ao Sr. José desta peixaria que me transportou de carrinha frigorífica até aqui – explicou a sardinha.



- Também foi assim para mim, só que me puseram numa caixa de plástico. Alguns dos meus irmãos foram vendidos a indústrias. Uns vão ser congelados, outros vão seguir o processo de salga e secagem. Os bacalhaus salgados vão ser depois colocados em caixas de cartão e os bacalhaus congelados ficarão em embalagens de plástico,

para serem depois vendidos.

- Muitas das minhas irmãs vão ser enlatadas, outras vão ser também congeladas. Sabias que o pescado que não é vendido pode ser transformado em farinha para alimentar outros animais?

